



<b>Evento</b>	Salão UFRGS 2014: SIC - XXVI SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
<b>Ano</b>	2014
<b>Local</b>	Porto Alegre
<b>Título</b>	A etimologização como quesito para a caracterização do grau de formalidade em textos do português brasileiro oitocentista
<b>Autor</b>	MELISSA OSTERLUND FERREIRA
<b>Orientador</b>	VALERIA NETO DE OLIVEIRA MONARETTO

O Projeto de Pesquisa *PARA UMA HISTÓRIA DO PORTUGUÊS BRASILEIRO GAÚCHO: variação e mudança fonológica em textos escritos oitocentistas* examina aspectos linguísticos variáveis em fontes escritas, conforme orientação da Teoria da Variação e Mudança Linguística (WEIRICH; LABOV; HERZOG, 2008) e da Sociolinguística Histórica (ROMAINE, 1982). Os *corpora* de análise deste Projeto estão documentados e catalogados em dois tipos de textos: jornais e cartas pessoais escritos no Rio Grande do Sul, no século XIX, disponíveis em Arquivos Públicos de Porto Alegre. Como parte do fundo documental histórico do Rio Grande do Sul, os jornais representam a fonte de acesso mais facilitada devido ao grande número de exemplares disponíveis, e os acervos particulares reúnem cartas pessoais, entre outros documentos. Destacam-se os Acervos Particulares de *Bento Gonçalves* (59 documentos) e o de *Júlio de Castilhos* (com mais de 100 documentos, divididos em séries e subséries), personalidades muito conhecidas ainda nos dias de hoje, no Estado, devido à referência em nome de ruas, cidades e instituições, livros, filmes de época de cinema, etc. Entretanto, a documentação mais numerosa que se encontra nesses Arquivos do Rio Grande do Sul diz respeito ao período da Guerra dos Farrapos (Revolução Farroupilha, 1835-1845). Há uma coleção de cartas pessoais denominada “*Documentos da Coleção Varela*”, disponível no Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul, no Memorial do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. A coleção é composta por um acervo de fontes primárias de cerca de 12.000 documentos escritos durante a Revolução Farroupilha. De estimável valor histórico para o Estado, a coleção tem sido impressa em 17 volumes desde 1978, o que facilita a leitura dos originais. Apesar do extenso e variado acervo escrito existente para consulta nos Arquivos Públicos, um dos problemas tem sido identificar o perfil sociocultural do escritor (brasileiro, gaúcho, nível social, idade, escolaridade?) e se algum documento, de caráter não oficial, pode ser analisado como um registro escrito informal, casual e representativo de um possível reflexo da língua falada espontânea de época. Os textos escritos em um passado de língua apresentam-se com formas estruturais e linguísticas diferentes das atuais, às quais estamos acostumados. Por isso, a leitura e a análise em textos de diferentes épocas devem, pois, ser realizadas com cuidado. Este trabalho procura testar um procedimento metodológico utilizado em exames de *corpora* de sincronias passadas (BARBOSA, 2005; LIMA, 2014), baseado no levantamento grafemático do uso de formas linguísticas latinizadas e da taxa de acertos dessas em textos escritos oitocentistas, como aferição de erudição e de formalidade de um texto e de seu autor. Verificar-se-á, em textos de autores desconhecidos versus conhecidos, se o uso de palavras com consoantes geminadas utilizadas no latim e na grafia do século XIX, como *official* (como verdadeira) em confronto com *pillar* (falsa) e de sequências de consoantes como *objecto* (verdadeira) e *charo* (falsa), por exemplo, corresponderia ao que se espera de um autógrafo erudito e de um texto informal da época.